

EDITORIAL

A Revista Gestão & Aprendizagens, oportunamente, neste número lança uma significativa contribuição temática ao trazer à cena parte da produção científica, reflexiva e dialógica de influentes pesquisadores que participaram do Simpósio Internacional Jurgen Habermas realizado pela Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violências – RIEV em uma ação conjunta entre a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina, Universitat de València – Espanha e Universidade Federal de Alagoas no período de 23 a 26 de novembro de 2021, com o tema central “Ações Coletivas globais e Mundos da Vida locais em Diálogo”. Uma provocação para retomada da teoria habermasiana, em especial quando o mundo fora afetado pelo Leviatã sanitário provocado pelo Sars COVID-19 (Coronavírus), gerando um “contexto de insegurança e perplexidade sobre o sentido da vida” e todas as suas relações que envolve desde a luta pela sobrevivência, ao repensar do existir em todas as suas dimensões.

As ações da vida presente chamaram à reflexão os sujeitos da própria história ora em razão de suas afecções pessoais, ora em razão das discussões científicas que foram postas em dúvidas, e em alguns casos em descréditos conduzindo parte da população ao desvario sem precedentes, em que a ciência foi posta de lado, cabendo tomadas de posições mais drásticas diante de uma ilusória repercussão midiática assentada e reiterada por informações falsas cada vez mais avassaladoras e desafiadoras fomentando uma das mais significativas crises de irracionalidade.

Retomar o diálogo tornou-se medida de emergência com vistas a explorar, pensar, debater e aprender novos modos de pesquisas e alternativas de compartilhamento de saberes e informação voltados para os contextos locais e experiências reais, pensar O futuro, pois de acordo com Habermas em sua Teoria do Agir Comunicativo defende que o processo de racionalização traz em si a possibilidades libertárias em que a humanidade pode superar limitações que as impedem o desenvolvimento racional, uma vez que esta mesma humanidade, metaforicamente, não está condenada à jaula de ferro. É possível superar as limitações por meio do desacoplamento entre mundo da vida e sistema, possibilidade concreta de reencontro como desenvolvimento racional.

Nessa esteira de raciocínio os autores e autoras que escreveram os seis artigos deste número, frutos das discussões realizadas durante o Simpósio em epigrafe buscaram discutir temáticas que, interrelacionadas, se constituem em provocações positivas para pensar, interdisciplinarmente, o mundo da vida enquanto lugar de legitimidade para validar saberes científicos, morais e estéticos, portanto, necessários ancorar-se nos pressupostos da racionalidade capaz de acolher diferentes formas dialógicas e críticas que envolveram a natureza, a biodiversidade, e os direitos humanos, contribuindo de alguma forma para exorcizar as patologias da falsas comunicações e modos de vidas aviltantes que provocam e agridem a todos por meios de uma pretensa validade. É preciso combater a barbárie! O pensamento habermasiano por meio de seu agir comunicativo pode propiciar novas formas coletivas de aprendizagens, marcados por uma forte linguagem crítico social, eis a contribuição efetiva do pensar científico que une teoria e prática dos autores envolvidos neste número.

Tenham todos e todas, uma excelente leitura!

Capital da Paraíba, primavera de 2022.

Prof^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
UFPB/DCI/PPGCI